

# ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS BIBLIOMÉTRICOS: uma visão da produção acadêmica do PPGCI/UFMG

Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan (UFMG)

[benildes@gmail.com](mailto:benildes@gmail.com)

Gercina Angela Borém de Oliveira Lima (UFMG)

[glima@eci.ufmg.br](mailto:glima@eci.ufmg.br)

Flávio Vieira Pontes (UFMG)

[flaviopontes@gmail.com](mailto:flaviopontes@gmail.com)

EIXO TEMÁTICO: Produção e Produtividade Científica

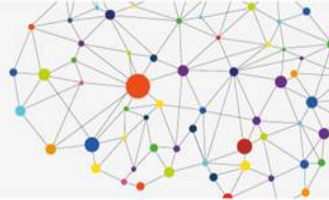
MODALIDADE: Apresentação oral

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos acerca de dados bibliométricos utilizam a quantificação e a estatística para a medição da produção do conhecimento científico. A partir desses dados quantitativos é possível também conseguir resultados em análises qualitativas da produção acadêmica. A produção científico-acadêmica exprime a construção de conceitos e o fortalecimento de uma área do conhecimento, consolidando um campo institucionalizado do saber. É uma produção constituída histórica e socialmente, ainda que a partir de interesses heterogêneos, mas que buscam o mesmo fim que é o de solidificar uma ciência. Mapear o “estado de arte” da produção desse espaço científico é importante para entender o conjunto discursivo e de pesquisas de uma área de conhecimento ou de uma instituição.

O estudo do “estado de arte” proporciona uma visão do que já foi feito, dito ou discutido sobre um campo, atividade ou tema. Ela direciona o olhar e a reflexão dos pesquisadores sobre o passado, indicando, sobretudo, as lacunas para a relevância de uma investigação futura. Esse estudo tem o desafio de identificar os diferentes aspectos e dimensões de um campo científico que vêm sendo destacados e privilegiados ao longo do tempo. Esse conhecimento do “estado de arte” pode ser conseguido a partir de qualquer tipo de documento que contenha informação científica ou tecnológica. Cada distinto tipo de documento poderá ser analisado sob diferentes métricas bibliométricas, porém, abarcará especificidades próprias. Nas áreas de ciências humanas e sociais, as teses e dissertações são fonte importante para conseguir um inventário do “estado de arte” da produção científica.

Este artigo apresenta parte do “estado da arte” da produção científica, especificamente das teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O resultado foi conseguido a partir da análise dos dados coletados na Biblioteca



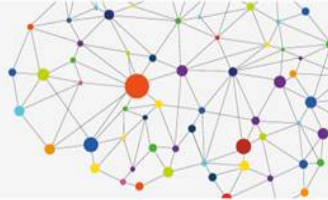
Digital de Teses e Dissertações da ECI (BDTD/ECI), disponibilizados no Protótipo TDF-Bíblia, desenvolvido por Pontes (2013).

## 2 METODOLOGIA

O PPGCI/UFMG iniciou-se em 1976, com o mestrado em Biblioteconomia, com área de concentração em Administração de bibliotecas. Em 1991, passou a denominar-se Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, oferecendo o mestrado. O curso de doutorado teve início em 1997, quando, finalmente, o programa passou a denominar-se PPGCI. O programa tem como área de concentração a “Produção, organização e utilização da informação”. Dentro desse foco a investigação se desdobra em três linhas de pesquisa: (1) Informação, Cultura e Sociedade – ICS; (2) Gestão da Informação e do Conhecimento – GIC; (3) Organização e Uso da Informação – OUI. Cada uma das linhas representa um conjunto de temas afins, delimitando os interesses e saberes do grupo. A ICS centra seus esforços na questão informacional, tentando refletir e apreender a informação sob uma perspectiva crítica, sobretudo em relação aos elementos históricos, culturais, políticos e sociais. A GIC estuda os aspectos gerenciais, tecnológicos e comportamentais em relação às necessidades, busca e uso da informação em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor. Já a OUI estuda a organização e o uso da informação, procurando explorar a inter-relação entre esses dois elementos e buscando explorar teorias que possam consolidar núcleos teóricos relevantes para a área em questão.

O universo de investigação foram as teses e dissertações defendidas no PPGCI/UFMG entre os anos de 1995 e 2011, e disponíveis no banco de dados da BDTD/ECI em julho/2012, perfazendo um total de 191 documentos. Esse total se divide da seguinte forma: 69 documentos – 36% – da linha de pesquisa GIC, 68 documentos – 35,5% – da linha de pesquisa ICS, e 52 documentos – 27% – da linha de pesquisa OUI. Há ainda outros dois documentos: um referente a defesa de Livre Docência (2009) e outro a Mestrado Profissional (1995).

Os resumos informativos, elaborados pelos próprios autores, foram analisados e indexados a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos, desenvolvida por Maculan (2011). A matriz utilizada para orientar a indexação das teses e dissertações é composta por nove categorias conceituais temáticas, que devem ser preenchidas durante a análise conceitual: (1) tema; (2) objeto empírico; (3) ambientação; (4) tipos de pesquisa; (5) coleta de dados; (6) métodos; (7) fundamento teórico; (8) fundamento histórico-contextual; (9) resultados. O conjunto de categorias respeita a estrutura textual de produção de documentos do



tipo teses e dissertações, organizando e ordenando o conteúdo dos trabalhos acadêmicos. A partir da sistematização criada na matriz, foi possível obter dados detalhados das pesquisas do PPGCI/UFGM. Ressalta-se a informação de que a indexação foi realizada a partir da análise conceitual nos resumos informativos elaborados pelos próprios autores dos documentos, e não nos textos completos.

### 3 RESULTADOS

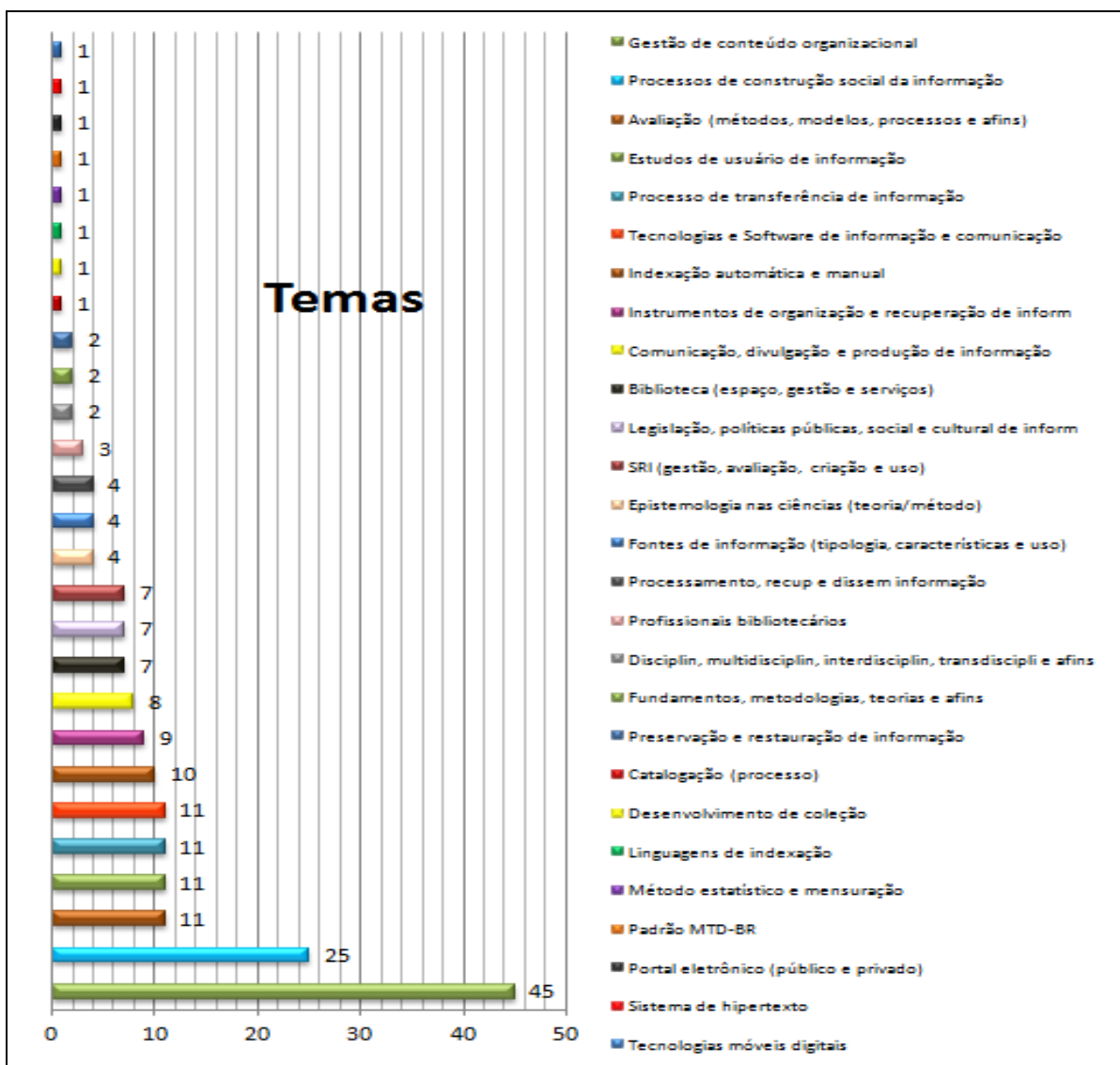
O primeiro resultado refere-se à constatação de que os resumos informativos elaborados pelos autores das teses e dissertações são, em geral, incompletos. Isso prejudica a recuperação de informações, uma vez que é nesse elemento que os pesquisadores, geralmente, buscam informações acerca de pesquisas já concluídas. Verificou-se que, dentre os 191 documentos analisados, somente 1% (dois documentos) do total possuíam resumos completos, ou seja, abrangiam todas as nove categorias da matriz. O restante dos documentos apresentou: (a) 29% (56 documentos) do total ofereceram menos de 50% das informações para as nove categorias da matriz, isto é, apresentaram informações para preencher até quatro categorias; (b) 23% (44 documentos) do total proporcionaram pouco mais de 50% de informações para completar a matriz, preenchendo somente cinco categorias; (c) os restantes 47% (89 documentos) indicaram mais de 65% das informações necessárias ao preenchimento das nove categorias da matriz, sendo que 5% (nove documentos) desse total deixou de fornecer dados para apenas uma categoria da matriz.

Neste artigo, decidiu-se apresentar parte das análises dos dados coletados, com um exame detalhado de três das nove categorias da matriz: (1) “Tema”; (2) “Tipo de Pesquisa”; (3) “Instrumentos de Coleta de Dados”, traçando um perfil parcial das pesquisas defendidas no PPGCI/UFGM.

A representação da categoria “Tema” reproduz 100% dos temas que são abordados nos estudos do PPGCI, uma vez que todos nos 191 resumos havia a indicação do assunto investigado. Observando-se o GRÁFICO 1, percebe-se que o tema mais pesquisado foi a “gestão de conteúdo organizacional”, com quase 25% (45 documentos) do total analisado. Desse total, 38 documentos são do GIC, uma vez que é, tradicionalmente, considerado assunto dessa linha de pesquisa. Contudo, analisando mais detidamente os dados, nota-se que o assunto “gestão de conteúdo organizacional” também aparece como tema de quatro documentos da linha OUI e três documentos da linha ICS.



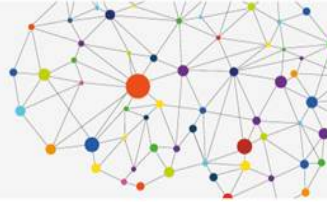
GRÁFICO 1 – Relação dos temas das pesquisas do PPGCI



Fonte: elaborado pelos autores.

Verificou-se que nos quatro estudos realizados na OUI incluem: (1) mudanças na análise e uso de informações a partir dos avanços tecnológicos; (2) transformações nas práticas arquivísticas em ambiente de gestão eletrônica de documentos; (3) organização e acesso de acervos físicos e virtuais em arquivos filmicos; (4) delineamento do domínio organizacional para a gestão de documentos. Já os três estudos realizados na ICS incluem: (1) construção do conhecimento social em ambientes comunitários; (2) práticas informacionais das profissionais do sexo; (3) mudanças culturais e sociais em uma empresa de setor têxtil.

A análise da linha de pesquisa OUI revelou que os temas mais estudados são “indexação automática e manual”, com dez documentos, e “instrumentos de organização e recuperação da informação”, com sete documentos. Isso totaliza 17 documentos ou quase

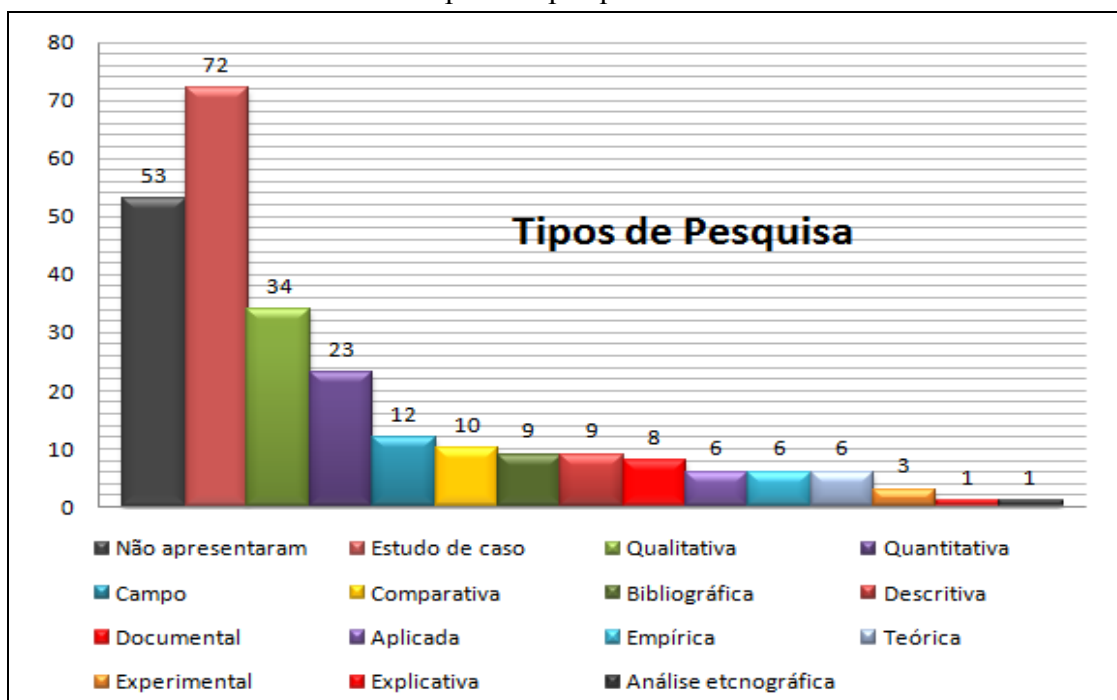


33% das defesas realizadas na OUI. Esse segundo tema aqui citado, também aparece em dois documentos da linha de pesquisa GIC, em pesquisas sobre o tema de ontologias.

Analisando linha de pesquisa ICS, observa-se que, atendendo ao caráter social de seus estudos, o tema mais investigado é “processos de construção social da informação”, com 22 documentos ou 32% do total. Em seguida, há cinco documentos em “comunicação, divulgação e produção de informação”, cinco documentos em “estudo de usuário”, quatro documentos em “epistemologia nas ciências”, e quatro documentos em “processo de transferência de informação”, perfazendo um total de 18 documentos ou 26% das pesquisas dessa linha. Ressalta-se que, apesar de o tema “estudo de usuário” ser tradicionalmente estudado na ICS, a GIC possui cinco documentos com esse tema, com estudos sobre o comportamento informacional nas empresas, representando 7% das pesquisas.

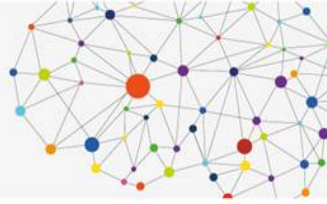
A representação da categoria “Tipos de Pesquisa” pode ser analisada em cerca de 70% dos resumos (138 documentos) do total de pesquisas defendidas no PPGCI/UFMG, o que pode retratar adequadamente o seu perfil, conforme mostra o GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2 – Tipos das pesquisas do PPGCI/UFMG



Fonte: elaborado pelos autores.

Primeiramente, esclarece-se que para descrever uma pesquisa acadêmica é possível indicar mais de um “tipo de pesquisa”, dependendo do ponto de vista em que a mesma está sendo classificada (quanto ao procedimento, à natureza, ao objetivo, entre outros). Assim, nota-se que do ponto de vista dos procedimentos usados nas pesquisas, há alta incidência de “estudos

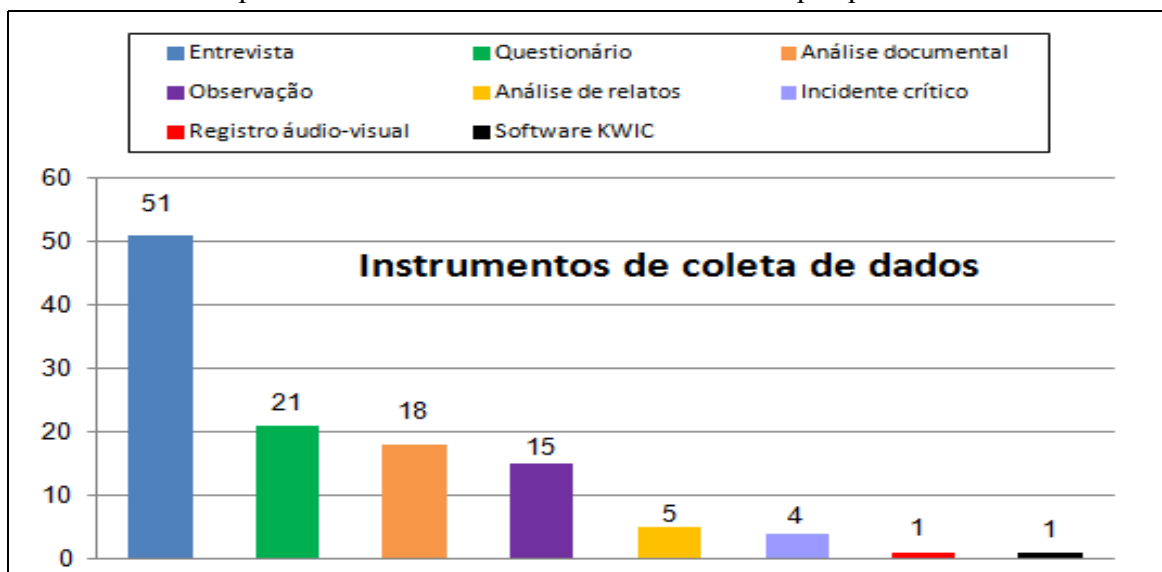


de caso”. Isso indica investigações minuciosas sobre um único caso, podendo prejudicar as generalizações. Contudo, não se pode afirmar que esses estudos se restringem ao espaço pesquisado. Sempre existe a possibilidade de aplicação dos resultados ou conclusões a outros contextos quando o trabalho apresenta uma discussão acadêmica ampla, o que pode contribuir para o avanço do conhecimento e a construção de teorias (ALVES-MAZZOTTI, 2006). Nota-se que foram 72 pesquisas com “estudo de caso” ou 52% dos resumos que contemplaram essa categoria. Esses estudos estão assim distribuídos: (a) linha GIC, com 33 documentos; (b) linha ICS, com 25 documentos; (c) linha OUI, com 17 documentos. Dentre os estudos, há seis “estudos de casos múltiplos”, sendo cinco pertencentes à GIC e uma à OUI. De modo geral, esses estudos buscam estabelecer as similaridades entre diferentes situações, o que propicia a generalização de um caso para outro.

Outra característica que prevalece nas pesquisas do PPGCI/UFMG são os estudos de cunho qualitativo de análise de dados. Esse elemento aparece sobretudo nas pesquisas “estudos de usuário” e nas pesquisas sobre “processos de construção social da informação”. Elas estão abrangidas, em quase sua totalidade, na linha de pesquisa ICS, justificando a tendência qualitativa das pesquisas nesse âmbito.

A representação da categoria “Instrumentos de Coleta de dados” pode ser realizada em apenas 45% dos resumos (85 documentos) do total de pesquisas defendidas no PPGCI/UFMG, o que dificulta retratar adequadamente essa categoria, conforme mostra o GRÁFICO 3.

GRÁFICO 3 – Tipos de instrumentos de coleta de dados nas pesquisas do PPGCI/UFMG



Fonte: elaborado pelos autores.

Também nesta categoria é preciso esclarecer que em uma mesma pesquisa houve o uso concomitante de distintos instrumentos de coleta de dados. Entretanto, é interessante notar que as “entrevistas”, os “questionários” e as “observações” são os instrumentos de coleta de dados mais utilizados. Ademais, ainda que a soma de seus itens individuais totalizem 87 ocorrências, na verdade retratam 66 documentos (ou 78% do total) que descreveram, em seus resumos informativos, o tipo de “Instrumento de Coleta de Dados” utilizados em suas pesquisas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste artigo foram obtidos a partir da análise nos resumos informativos, elaborados pelos autores das teses e dissertações produzidas pelas três linhas de pesquisa do PPGCI/UFMG. Somente três categorias, dentre as nove possíveis da matriz categorial, foram consideradas: (1) “Tema”; (2) “Tipo de Pesquisa”; (3) “Instrumento de Coleta de Dados”. A análise demonstrou que as três linhas de pesquisa do programa têm o “Tema” de investigação bem definido, ainda que sejam observadas interpolações de “Tipo de Pesquisa” e de “Instrumento de Coleta de Dados”. Durante o percurso de exame, constatou-se que os resumos estão incompletos, não obedecendo às normas formais. Isso sugere que seja realizada uma análise nos textos completos dos documentos, visando retratar o “estado de arte” dos estudos do PPGCI/UFMG. Esse mapeamento permitirá apreender as tendências das pesquisas, assim como indicar as lacunas que merecem uma investigação futura.

#### REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. **Taxonomia facetada navegacional: construção a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos**. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – ECI/UFMG, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://ppgci.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 6 fev. 2014.

PONTES, Flávio Vieira. **Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: uma abordagem baseada na classificação facetada e taxonomias dinâmicas**. 233f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – ECI/UFMG, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://ppgci.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 8 fev. 2014.